

## O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: BENEVIDES NA BUSCA ATIVA ESCOLAR

Francilene Sodré da Silva<sup>1</sup>

Kelly Lene Lopes Calderaro Euclides<sup>2</sup>

Gracilene Sodré da Silva<sup>3</sup>

Maria do Socorro Fernandes de Oliveira<sup>4</sup>

Luziane de Lima Solon Oliveira<sup>5</sup>

### RESUMO

A cidade de Benevides, no estado do Pará, vem numa crescente escalada na qualidade da educação pública, sem medir esforços para que os mais de nove mil alunos da REDE estejam com a garantia deste direito. No cenário pandêmico, e diante de todas as dificuldades que se apresentaram mundialmente, o contexto de evasão escolar tinha todos os fatores para acontecer. Contudo, não obstante as adversidades, os profissionais de educação do município, partiram em busca de seus alunos, a fim de garantir que ninguém ficasse pra traz. Uma das inúmeras dificuldades a serem descritas neste artigo, será demonstrado que um tronco de madeira pode virar apoio para uma impressora, e assim realizar a matrícula dos alunos de um assentamento, localizado no meio da floresta amazônica. Eis o desafio de mudança e protagonismo de quem quer e faz educação pública de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação, Evasão, Aprendizagem

### INTRODUÇÃO

Dois pontos importantes na educação brasileira são: evasão escolar e abandono escolar. Estes são considerados “grande problema” relacionado à educação brasileira, que se acentuou durante este período de pandemia. Pela Constituição Federal de 1988, que determina a universalização do ensino fundamental e a “erradicação” do analfabetismo, observa-se que estas ainda não se concretizaram, mesmo sendo a educação um direito garantido e determinado em seu art.6º.

Neste, a educação – juntamente com moradia, trabalho, lazer, saúde, entre outros – constitui um direito social (BRASIL, 1988), apesar de apresentar deficiências e desagregação entre as diferentes regiões do Brasil.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmal.com](mailto:sosecbenevides@gmal.com)

<sup>5</sup> Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

Diante deste cenário, temos a educação pública, que registra a evasão escolar e o abandono, fatores que incidem diretamente nesta garantia de direito. Ressalta-se que a evasão e o abandono estão relacionados a vários fatores, como econômicos, sociais, psicológicos, sanitário.

Assim, é necessário entender o conceito de evasão e abandono. Contudo, a diversidade de conceituação atrapalha a quantificação precisa dos casos, dificultando o estudo das causas e dos princípios que podem levar a alternativas claras e objetivas para superação desse problema que perdura até hoje. É fundamental a compreensão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos permanentes, dos desistentes e egressos desse público, dentre muitas outras questões.

Evasão, segundo Neri (2009), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. “Abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar. Steinbach (2012) e Pelissari (2012) adotam o termo abandono escolar, pois consideram “evasão” um “ato solitário”, levando a responsabilizar o aluno e os motivos externos pelo seu afastamento.

Ferreira (2013) chama de “fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que vivencia o aluno em seu cotidiano”. Machado (2009) diz que “tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola” (MACHADO, 2009, p. 36).

O contexto de isolamento social causado pela pandemia da Covid 19 e a consequente suspensão das atividades escolares presenciais são fatores que incidiram diretamente na evasão e abandono escolar. Trata-se de uma realidade brasileira já existente e assentada em questões estruturais que podem ser ainda mais acentuadas em contextos como este em que estamos vivendo.

Diante disso, a Rede Municipal de Ensino de Benevides, assumiu a comunidade escolar como sua família, não permitindo que alunos da Rede Municipal de Educação ficasse de fora da escola.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmal.com](mailto:sosecbenevides@gmal.com)

<sup>5</sup> Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

O encontro com gestores escolares e coordenadores para expor a situação de ausência de matrículas e evasão escolar na Rede Municipal de Ensino, foi um marco importante para o enfrentamento desse problema, abriram-se diálogos e propostas foram lançadas, assim na força da coletividade foram nascendo novas ideias apropriadas e adaptadas para cada ambiente. Após esse encontro, iniciaram-se as ações de sensibilização e multiplicação com os professores e novos agentes, envolvendo assim toda a comunidade escolar.

Várias foram os desafios e obstáculos, mas, um dia de cada vez, estes foram sendo superados. Quando a dificuldade foi tirar cópias de documentos dos alunos, por motivos financeiros ou acesso, a escola se transferiu para debaixo de uma árvore, no meio do assentamento, com impressora em cima de um tronco de madeira, extensão quilométrica e sobretudo gente disposta a fazer acontecer e ali foram realizadas as matrículas de todos os alunos do assentamento. Também diante de dias de dias de chuva e sol, com motos, bicicletas ou a pé, passando por baixo de cercas de arame farpado para adentrar as fazendas, tirando os sapatos para ultrapassar áreas cobertas de lama, com animação, músicas, faixas, cartazes motivacionais, brindes, kits escolares, cada escola organizou suas equipes para sair pelo bairro em busca de seus alunos. Houve, na RME de Benevides o “Dia D” de Busca Ativa Escolar.

Todos os professores unidos com o objetivo de amenizar os impactos iniciando o ano letivo de forma remota, adaptando-se a este cenário com propostas a contemplar o maior número possível de alunos, preocupando-se especialmente com aqueles em situação de maior vulnerabilidade social.

O contexto atual, impossibilita acesso presencial dos estudantes ao ambiente escolar, no que cerne a socialização, aspecto fundamental para o processo de ensino aprendizagem. Diante disso, a RME de Benevides vem oportunizar as aprendizagens dentro do limite que as circunstâncias local e mundial impõem, procurando ferramentas que possam amenizar as eventuais perdas educacionais, oferecendo novas possibilidades de aquisição de conhecimento aos estudantes. E o primeiro passo é garantir que os alunos estejam matriculados e tenham acesso à escola.

A Secretaria Municipal de Educação de Benevides/PA tem a convicção de que ofertar

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmal.com](mailto:sosecbenevides@gmal.com)

<sup>5</sup> Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

e validar atividades pedagógicas de estudos não presenciais aos estudantes da Rede é uma forma de acompanhar e estabelecer canais de interação entre eles e os professores, como medidas para promover a aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência da Rede Municipal de Educação de Benevides, Pará, Brasil. O município está situado na região metropolitana de Belém, com população de, aproximadamente, 62.000 habitantes. Atualmente a Rede Municipal de Ensino do município conta com 34 Escolas, sendo 05 unidades creches específicas para Educação Infantil, 25 unidades que atendem Educação Infantil e Ensino Fundamental I, 01 unidade que atende Ensino Fundamental I e II, 03 unidades específicas de Fundamental II.

Realizou-se um estudo observacional das atividades realizadas por professores de Benevides, durante o período de janeiro, fevereiro e março de 2021. Para referencial teórico foi realizado levantamento bibliográfico de artigos que corroboram com os objetivos aqui descritos.

A experiência foi vivenciada por professores da RME de Benevides, Pará, que saíram em busca de seus alunos, na estratégia de estar próximos, mesmo diante do cenário de pandemia.

Todos os protocolos de segurança foram seguidos pelos professores. Respeito aos bandeiramentos, que no momento certo permitiram essa busca ativa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Muitas vezes, considera-se, como evasão apenas os casos em que os alunos deixam de frequentar a sala de aula, desconsiderando demais situações de saída do aluno da escola. Exemplificando: o aluno de um curso que realiza desligamento e volta a estudar outros cursos por meio de transferências, como acontece na educação profissional técnica média, pode não estar inserido na situação de evasão. Mas seu caso pode ser visto como um ato de abandono, já

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmail.com](mailto:sosecbenevides@gmail.com)

<sup>5</sup> Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

que deixou de frequentar as aulas durante o ano letivo. Segundo Pelissari (2012, p. 33), “o conceito de evasão acarreta um caráter subjetivista, responsabilizando o aluno pela sua saída da escola, considerando apenas os fatores externos, caindo na armadilha do reprodutivismo das relações sociais na escola”.

O Censo Escolar de 2007, analisado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), afirma que a evasão escolar entre jovens é alarmante. Dos 3,6 milhões que se matriculam no ensino médio, apenas 1,8 milhão concluem esse grau. A taxa de evasão é de 13,3% no ensino médio contra 6,7%, de 5ª a 8ª série, e 3,2%, de 1ª a 4ª série. O Brasil tem, atualmente, 8,3 milhões de alunos no ensino médio, matriculados em 24 mil escolas – sendo 17 mil públicas – e metade destes, conforme o Ministério da Educação, não finalizam seus estudos (BRASIL, 2007).

Com um índice de 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%). Na América Latina, só Guatemala (35,2%) e Nicarágua (51,6%) têm taxas de evasão superiores (UOL EDUCAÇÃO, 2013).

Evasão e abandono escolar têm sido associados a situações tão diversas quanto a retenção e a reprovação do aluno na escola. Sabe-se ainda que implica uma ampla abordagem da qualidade e a da quantidade. Enguita et al. (2010) acrescentam que a qualidade do sistema educacional de um país é, além de um indicador dos níveis de desenvolvimento e bem-estar social, um indicador de como será o futuro dessa nação. Pesquisas elaboradas por Lucas (1998), Barro (1991) associam níveis educacionais a um maior crescimento econômico.

Importante ressaltar que, para a amenização de alguns problemas referentes à evasão, é necessária uma ação firme dos poderes públicos, principalmente em relação aos gestores escolares, que precisam assegurar um bom ensino e aprendizagem. Desempenho ruim também é um fator de evasão; oposto a isso, há alunos que evadem por não se sentirem “desafiados e estimulados”.

Em um apanhado geral da literatura sobre abandono escolar, em 203 estudos no assunto, chegam-se a algumas conclusões relevantes: notas baixas no início do processo educativo é um

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmal.com](mailto:sosecbenevides@gmal.com)

<sup>5</sup> Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

forte aspecto de previsão de futuro abandono; desempenho inadequado frequente costuma implicar reprovação; faltas, atos delinquentes e abuso de substâncias ilegais são fortes preditores de abandono. Essa superação poderá acontecer em um ambiente familiar estável, e o acesso a recursos sociais e financeiros influência de forma significativa a probabilidade de o estudante completar seus estudos (RIBEIRO, 1991).

Outro olhar a ser considerado preponderante – em uma análise que coloca a evasão e o abandono como uma das maiores preocupações dentro do espaço escolar em que todos são considerados corresponsáveis pelo sucesso ou insucesso escolar – é o do professor. Segundo análise de Dourado (2005), fundamentada em algumas entrevistas realizadas com os docentes, as causas para a evasão são: brigas em sala de aula, bagunça, desrespeito e violência com os professores e defasagem idade/série.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes são protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. É neste sentido que as atividades devem ser construídas e que o ensino não presencial deve ser pensado.

Na RME de Benevides a taxa de abandono neste início de ano de 2021 é 2% em relação aos alunos matriculados em 2020. Importante ressaltar que este esforço hercúleo de cada professor, não para na busca destes alunos, mas perpassa em mantê-los no estudo, ainda remoto. Este índice ainda se mantém. O acompanhamento a estes alunos se dá diariamente. Trata-se de desafios de educação na Amazônia, no Brasil e descobrimos que no mundo.

Importante fator a considerar é que a RME de Benevides, através de sua Secretaria de Educação, especificamente, o Núcleo Político Pedagógico – NUPP, bombeou o “sangue” vital para o corpo de professores que estão no chão da escola. A cada dia, gestores, coordenadores e professores celebravam a conquista de estar com os alunos, reconhecendo-os, reencontrando-os em suas casas, suas famílias, motivando a matrícula e a permanência na escola.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmal.com](mailto:sosecbenevides@gmal.com)

<sup>5</sup> Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema “evasão e abandono escolar” foi escolhido pelo fato de angustiar a todos os envolvidos no processo educacional. É uma das fraquezas do sistema educacional brasileiro e uma questão longe de estar resolvida, pois afeta diversos níveis de ensino em instituições públicas e privadas.

Faz-se necessária uma mudança que não seja uma simples adaptação passiva, mas que busque encontrar um lugar próprio de construção de algo novo, permitindo a expansão das potencialidades humanas e a emancipação do coletivo, com olhar em todas as direções e dimensões – histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural.

Fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, bem como escolares, nos quais educadores têm colaborado a cada dia para o problema se agravar, mediante a utilização de um método didático superado ou de uma prática cristalizada como por inexperiência, acabam por desenvolver o conteúdo de forma descontextualizada e sem sentido para o aluno.

Criar formas de enfrentamento com a perspectiva do sistema, da escola e individual, capazes de amenizar as causas que levam à superação de dificuldades para a diminuição da evasão e do abandono escolar, são discussões que poderão indicar tal fenômeno. Por não terem sido ainda analisadas de forma adequada, necessitam de uma proposição alternativa para que se possam reduzir os índices de evasão e abandono escolar em sentido amplo.

## REFERÊNCIAS

BARRO, R. J. **Economic growth in a cross section of countries**. The Quarterly Journal of Economics, v. 106, n. 2, p. 407-43, may 1991.

Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 25 maio 2016.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmal.com](mailto:sosecbenevides@gmal.com)

<sup>5</sup> Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)

Censo Escolar de 2008. Brasília, 2007. Disponível em:  
<<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus>>. Acesso em: 28 maio 2106.

CUNHA, L. A. **Ensino médio e ensino profissional: da fusão à exclusão.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 20., Caxambu, 1997. (Mimeo).

DOURADO, Luiz Fernandes. **Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar** – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.

ENGUIITA, M. F.; MARTÍNEZ, L. M.; GÓMEZ, J. R. **School failure and dropouts in Spain.** *Social Studies Collection*, Fundación La Caixa, n. 29, 2010.

LUCAS, R. **On the mechanics of economic development.** *Journal of Monetary Economics*, v. 22, p. 3-42, 1988.

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (MG, 2002 a 2006).** 2009. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da UNB, Brasília, DF, 2009.

MONTMARQUETTE, C.; MAHSEREDJIAN, S.; HOULE, R. **The determinants of university dropouts: a bivariate probability model with sample selection.** *Economics of Education Review*, v. 20, n. 5, p. 475-484, 2001.

NERI, Marcelo Cortês. **Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola.** Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

PELISSARI, L. **O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

RIBEIRO, Sergio Costa. **A pedagogia da repetência.** *Estudos avançados, USP, São Paulo*, v. 5, n. 12, maio-ago. 1991.

SILVA FILHO, R. B., & ARAÚJO, R. M. de L. (2017). **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** *Educação Por Escrito*, 8(1), 35-48. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.24527>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação PPGARTES da Universidade Federal do Pará- UFPA, [franci\\_sodre@yahoo.com.br](mailto:franci_sodre@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – AR, [kellycalderaro@hotmail.com](mailto:kellycalderaro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Gestão escolar – UNAMA-PA, [gracissodre@gmail.com](mailto:gracissodre@gmail.com)

<sup>4</sup> Pedagoga, Secretária Municipal de Educação de Benevides – PA, [sosecbenevides@gmal.com](mailto:sosecbenevides@gmal.com)

<sup>5</sup> Prefeita Municipal de Benevides, PA – [luzianesolon@hotmail.com](mailto:luzianesolon@hotmail.com)